

COLABORAÇÃO ENTRE RESIDENTES DE CLÍNICA MÉDICA E INTERNOS DO QUINTO E SÉXTO ANO NA ENFERMARIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM MÚTUA

Alexandre Ribeiro de Lara¹

Laís Silva Rios Saad¹

Tassia Moraes de Assis Damasceno²

INTRODUÇÃO

A fase final da graduação médica é marcada pela imersão prática do internato, momento em que a troca de experiências entre internos e residentes assume papel essencial para o aprendizado. Essa interação possibilita crescimento técnico e amadurecimento profissional para ambos. O residente atua como mediador entre preceptores e estudantes, orientando a tomada de decisão clínica e desenvolvendo habilidades docentes. O objetivo deste relato é apresentar a experiência de colaboração entre residentes de clínica médica e internos do quinto e sexto ano, ressaltando práticas que contribuíram para o aprendizado mútuo e para a qualidade da assistência.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência descritivo, realizado nos anos de 2024 e 2025, na enfermaria de clínica médica do Hospital e Pronto-Socorro Municipal de Várzea Grande e Hospital do Câncer de Mato Grosso. Participaram residentes de Clínica Médica da UNIVAG e internos do quinto e sexto ano de Medicina, inseridos nas atividades acadêmicas do setor. O método incorporou elementos de metodologias ativas, como a problematização (PBL), estudo de casos reais e feedback imediato.

DESCRIÇÃO

Nos anos de 2024 e 2025, nos cenários descritos acima, residentes de clínica médica da UNIVAG atuaram diretamente com internos. As atividades conjuntas incluíram:

- Avaliação clínica inicial dos pacientes internados;
- Formulação de hipóteses diagnósticas e solicitação de exames;
- Discussão de condutas e acompanhamento terapêutico;
- Revisão diária de casos com apresentação a preceptores;
- Ensino à beira-leito com mini-aulas e discussão de artigos.

Observou-se ganho significativo na autonomia e segurança dos alunos, além do aprimoramento das habilidades de liderança e comunicação dos residentes. Essa interação fortaleceu o espírito de equipe, promoveu aprendizado horizontal e estimulou o raciocínio clínico baseado em evidências.

CONCLUSÃO

A colaboração mostrou-se uma prática pedagógica efetiva, beneficiando ambos os grupo, destacando-se, positivamente, a troca de conhecimento em tempo real e o desenvolvimento progressivo da autonomia dos internos. Como desafio, ressalta-se a necessidade de capacitação formal dos residentes em preceptoria, para potencializar o processo de ensino. Recomenda-se que esse modelo seja incentivado pelas instituições de ensino médico, dada sua relevância na formação profissional.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: MEC; 2014.
2. Harden RM, Crosby J. AMEE Guide No 20: The good teacher is more than a lecturer - the twelve roles of the teacher. Med Teach. 2000;22(4):334-347.
3. Schmidt HG, Rotgans JI, Yew EH. The process of problem-based learning: what works and why. Med Educ. 2011;45(8):792-806.

Palavras-chave: Educação médica; Internato médico; Clínica médica; Residência médica; Metodologias ativas.

Notas:

¹Residente de Clínica Médica, UNIVAG

²Supervisora da Residência de Clínica Médica, UNIVAG